Compreender a origem dos praticantes da modalidade ajuda a compreender a geografia do basquetebol. Para entender melhor a proveniência, por concelho e por clube, dos jovens selecionados para as seleções regionais/distritais presentes nas Festas do Basquetebol,

dei-me ao trabalho de fazer esse levantamento no meu artigo de 18 de abril, " Festas uma outra perspetiva ".

Este levantamento permite ter uma ideia onde surgem e em que clubes estão a ser formados esses jovens praticantes. Contudo há, desde já que fazer uma ressalva, nomeadamente na origem para a modalidade desses jovens, pois cada vez mais se está a verificar o fenómeno de estes saírem mais cedo das suas terras e dos clubes onde nasceram para a modalidade. Na procura de resultados desportivos imediatos, cada vez mais assistimos ao fenómeno de assédio, dos jovens que dão nas vistas logo nos minis, para mudarem de clube e até mesmo para clubes doutras associações. Sei que é uma ideia impraticável, contudo não deixa de ser um exercício e uma reflexão curiosa. Como seriam os resultados das Festas do Basquetebol, se à semelhança das seleções nacionais, o que contasse era onde os praticantes nasceram, e não em que local estão a jogar?

Quando se tomam essas decisões de transferências, será que os riscos, que são retirar um menor de idade do seu meio familiar estão a ser ponderados? Querer que, numa idade em que devem cimentar laços e divertirem-se com os amigos, estudar e ter uma vida repleta das experiências importantes no seu crescimento é menos importante, que o sonho de serem campeões distritais ou nacionais nos escalões da formação? Será que os pais pensam, que o facto de os seus filhos serem campeões distritais na formação eventualmente lhes abrirá a porta para durante alguns anos poderem ser profissionais da modalidade?

Mas regressemos à geografia teremos sempre de referenciar os 93 concelhos e 142 clubes que alimentaram as diversas seleções distritais. Contudo ao olhar para o levantamento realizado não deixei de reparar em dois aspetos. Pela positiva o surgimento ou consolidação

de alguns concelhos que habitualmente não davam jovens para as seleções distritais/regionais e pela negativa concelhos muito populosos ou com tradições no basquetebol, que inclusivamente tiveram este ano clubes na liga e que não estiveram representados nas Festas.

Associação	Concelhos não habituais	Concelhos ausentes
Alentejo	Montemor, Portalegre, Vendas Novas	
Aveiro		Anadia
Braga	Vizela	
Bragança	Macedo de Cavaleiros	
Coimbra	Condeixa	Cantanhede
Leiria	Batalha	
Lisboa	Mafra	Amadora, V. Franca de Xira
Porto	Gondomar	Póvoa do Varzim
Setúbal	Santiago do Cacém	Almada
Viana		Paredes de Coura, Valença
Vila Real	Boticas	
Viseu	Cinfães	Mangualde, S. Pedro do Sul

Finalmente e para terminar pela positiva, o concelho que mais me surpreendeu foi o concelho de Famalicão onde durante muitos anos apenas existiu para a modalidade o ATC de Joane e onde atualmente existem mais três clubes que deram às seleções de Braga sete basquetebolistas: Famabasket (4), Famalicense (1) e Ribeirão Basket (2).

Não é uma análise exaustiva, mas estes foram os factos, que mais me chamaram à atenção.